

21. A irradiação da disponibilidade

O que muda o valor e o gosto de nossa vida, do que somos ou não somos, é Cristo que nos toma, oferece, abençoa, fragmenta e nos dá, é esta a grandeza de uma vida, seja ela qual for. Para viver com esta memória, ao centro da nossa vida cristã e monástica, sempre existe a Eucaristia. Isto é o extraordinário do cristianismo, o gosto sempre saboroso dado pela fé: tudo em nossas vidas é feito para ser tomado e transformado pelo Espírito, na presença de Cristo redentor do mundo oferecendo-o ao Pai.

Porém, um centro é vivo, luminoso e se irradia. Por isso, outro aspecto importante da memória que demonstra na vida os sentimentos de Jesus Redentor, direi que é a disponibilidade, do operar com disponibilidade. Está diretamente relacionado ao que descrevi falando do gosto da vida, e coincide, mas é uma postura mais diretamente ligada ao tema do trabalho, o trabalho como serviço na obra de um Outro, como responsabilidade. Quem oferece o momento presente à presença de Cristo, inevitavelmente está envolvido na Sua obra, com a sua capacidade de agir, trabalhar, com os talentos recebidos, a iniciativa que deve tomar.

São Bento no capítulo 5 da Regra, sobre a obediência, afirma que a obediência perfeita é a obediência imediata, sem demora. Diz que "é peculiar àqueles que estimam nada haver mais caro que o Cristo" (RB 5,2). Mas acrescenta outros pontos para fundamentar, e dar forma à preferência de Cristo: "por causa do santo serviço que professaram [isto é, o empenho professado publicamente por uma forma de vocação], pelo medo do inferno [este é um motivo fora de moda para alimentar uma fidelidade, mas não esqueçamos que foi um motivo muitas vezes insistido por Jesus no Evangelho], por causa da glória da vida eterna [isto é o Paraíso, o destino eterno de glória a nós reservado por Cristo no Céu], desconhecem o que seja demorar na execução de algo, logo que ordenada pelo superior, como sendo por Deus ordenada" (RB 5,3-4).

Pensem quão grande respiro de consciência, em qualquer ato, propõe aqui São Bento a seus monges. Uma pessoa faz um serviço, talvez banalíssimo, como são quase sempre os serviços solicitados no mosteiro, e é convidado não somente a obedecer, mas a desempenhar neste ato de obediência, no modo de decidir, na disponibilidade imediata com a qual o realiza, uma consciência que o leva a viver com reflexos infinitos: a paixão amorosa por Cristo, a forma vocacional definitiva na Igreja, a responsabilidade com a própria salvação, a dramática liberdade extrema que temos de nos perder ou entrar na glória da vida eterna, na plenitude de vida a qual Cristo veio nos conduzir. E tudo isto é densidade, é reflexo de cada gesto, e da disponibilidade constante, de cada minuto, que é oferecido e pedido à nossa vida.

Observamos, no entanto, que o "nada haver mais caro que Cristo" é a razão principal da disponibilidade obediente, a razão que, no fim, contém as outras: a forma da própria vocação, a possibilidade de se perder recusando esta amizade, como Judas, e a glória da vida eterna, onde a amizade com Cristo será o nosso lugar na comunhão da Trindade.

Aqui também, a grandeza do gesto, o uso da liberdade, foi sempre dada por Cristo presente, para oferecer e mendigar amor, a oferecer e mendigar preferência, como com Pedro: "Me amas mais que estes?" (Jo 21,15) ou seja, sou mais caro que tudo e todos?

A partir deste confronto, sempre novo, com a presença de Cristo a nos mendigar o coração, nasce a disponibilidade, a obediência ao dever: "Apascenta minhas ovelhas e meus cordeiros" (cf. Jo 21,15-17), até a disponibilidade total do martírio, do abraço por amor de Cristo ao não desejado, escolhido, do qual se defende, foge, se não existir amizade com Ele: "Estenderás as tuas mãos, e outro (...) te levará para onde não queres" (Jo 21,18).

Que liberdade! Poder abraçar toda a realidade, todas as questões que surgem da realidade, por um amor que dá valor a tudo, que torna amável todos e tudo!

Trata-se de uma disponibilidade a tudo o que a realidade exige, a todas as possibilidades de iniciativa que a necessidade de realização, que permeia toda a realidade humana, nos exige aqui e agora. Uma disponibilidade possível apenas se não for dissociada da realidade habitada por Cristo, habitada com toda a necessidade humana assumida, ao se encarnar e morrer na cruz. Toda necessidade humana agora é necessidade de Cristo, é Cristo quem interpela minha disponibilidade, isto é, minha responsabilidade. "Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim" (Mt 25,35-36).

Cristo veio satisfazer nossa necessidade, preenchendo-a com Sua presença cheia da necessidade humana dos irmãos, de toda a humanidade. O dom de Sua caridade conosco, o dom da Sua presença amorosa que enche de senso e gosto a vida, nos oferece esvaziado pela necessidade universal de salvação, que pede como uma restituição, ou melhor, uma correspondência de caridade, da caridade de Cristo, para preencher de Cristo a necessidade dos outros.

O homem responsável e, portanto, com autoridade, é um homem disponível. Vejo que os superiores e superiores começam a deteriorar e fazer deteriorar as comunidades, quando começam a não ser mais disponíveis, ou seja, quando começam a medir a caridade em si e não em Cristo, o uso do tempo, a gestão do cansaço e saúde, as ocupações ou férias fora da comunidade, o uso dos meios de comunicação, isto é, os meios para alcançá-los, para "incomodá-los". Quando a disponibilidade começa a se estabelecer sobre si e não sobre a presença de Cristo, a autoridade se corrompe, porque já não é responsável, não é mais responsável perante os irmãos ou irmãs, pois já não responde mais ao amor de Cristo.

Mas isto não vale apenas para os superiores. Todos são chamados a crescer nesta maturidade do seguimento de Cristo, que permite à realidade mais... real e humana, e que consiste na realidade da necessidade do próximo, de se tornar vontade de Deus revelada para nós, e assim, luz que nos indica o caminho certo da vida.